

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Homepage: <https://ojs.unicet.edu.br/react>
ISSN: 2674-9157

Artigo de Revisão

A EXTENSÃO COMO SALA DE AULA VIVA: CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS NA ODONTOLOGIA A PARTIR DO PROJETO PERES

UNIVERSITY EXTENSION AS A LIVING CLASSROOM: BUILDING COMPETENCIES IN DENTISTRY THROUGH THE PERES PROJECT

Clarice Ribeiro Cavalcante¹, Maria do Amparo Veloso Magalhães²

RESUMO

A extensão universitária é um pilar fundamental na formação em Odontologia, porém, seu impacto no desenvolvimento de competências em discentes iniciantes é um tema que carece de análises processuais. Este artigo objetiva analisar como a participação em um projeto de extensão rural contribui para a construção de competências em acadêmicos no início do curso. Adotando o estudo de caso qualitativo de uma edição do Projeto de Extensão Rural Educação em Saúde (PERES), utilizou-se o relato de experiência como fonte de dados, em triangulação com a literatura pertinente. A análise da jornada extensionista, segmentada em fases de preparação, imersão, prática e reflexão, demonstrou que cada etapa possui uma função pedagógica específica. Os resultados indicam que a experiência desenvolve competências cruciais como compromisso ético, empatia, adaptabilidade a cenários de escassez e raciocínio clínico situacional. Conclui-se que o modelo de extensão por imersão constitui-se como uma "sala de aula viva", uma ferramenta estratégica essencial para a formação integral do futuro cirurgião-dentista, alinhado às demandas do Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária. Educação em Odontologia. Formação Profissional. Saúde Rural. Metodologia Ativa.

ABSTRACT

University extension is a fundamental pillar in Dentistry education, promoting the articulation between academic knowledge and social reality. However, there is a scarcity of studies that analyze the student's formative process in immersion projects beyond the description of activities. This article aims to analyze how participation in a rural extension project contributes to the construction of competencies in students in the early stages of their course. Adopting a qualitative case study of an edition of the Rural Extension Project for Health Education (PERES), a student's experience report was used as a data source, triangulated with a relevant literature review. The analysis of the extension journey, segmented into preparation, immersion, practice, and reflection phases, demonstrated that each stage has a specific pedagogical function. The results indicate that the experience develops crucial competencies such as ethical commitment, empathy, adaptability to scarcity scenarios, and situational clinical reasoning. It is concluded that the immersion extension model, as seen in the PERES Project, functions as a "living classroom," an essential strategic tool for the integral formation of the future dental surgeon, aligned with the demands of the Brazilian Unified Health System (SUS).

KEYWORDS: University Extension. Dental Education. Professional Training. Rural Health. Active Learning.

¹ Graduanda do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tecnológico de Teresina UNI-CET. Email: claricercavalcante@icloud.com

² Professora do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tecnológico de Teresina UNI-CET. Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada – ULBRA. Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde – ULBRA. E-mail: velosocirurgia@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é definida na legislação brasileira como um pilar indissociável do ensino e da pesquisa, constituindo-se como um processo educativo e científico que promove uma relação transformadora entre a academia e a sociedade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2003). A sua importância foi recentemente consolidada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, que tornou obrigatória a integralização de 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades extensionistas, impulsionando sua implementação em todo o território nacional (BRASIL, 2018).

Historicamente, as universidades públicas lideraram essas iniciativas. No entanto, observa-se um movimento crescente de institucionalização da extensão também em instituições de ensino superior particulares. Nesses contextos, os projetos frequentemente assumem um papel estratégico, não apenas para cumprir a exigência legal, mas para fortalecer o compromisso social da instituição, gerar impacto em comunidades locais e regionais, e oferecer aos seus estudantes experiências formativas diferenciadas.

Para os discentes, especialmente os da área da saúde, a participação em projetos de extensão representa uma oportunidade ímpar de desenvolvimento. A imersão em realidades sociais distintas das vivenciadas no campus universitários permite a construção de um olhar humanizado e a compreensão aprofundada dos determinantes sociais do processo saúde-doença. Essa vivência prática transcende o aprendizado técnico, forjando competências atitudinais como empatia, comunicação, trabalho em equipe e resiliência, essenciais para a formação de um profissional completo e cidadão (SANTANA et al., 2021).

O Projeto de Extensão Rural em Educação e Saúde (PERES)³ exemplifica um modelo de ação de grande envergadura e alto impacto social. A cada edição, o projeto mobiliza um verdadeiro ecossistema de atores, articulando a instituição de ensino superior com o poder público municipal, profissionais voluntários e parcerias estratégicas com o setor de saúde de corporações estaduais. Essa robusta força-tarefa multiprofissional atua de forma integrada para executar uma ampla matriz de intervenções em saúde, educação e desenvolvimento social.

³ O nome "PERES" e sua identidade visual são marcas registradas.

Neste contexto, a Odontologia desempenha um papel crucial, pois a atuação discente transcende os procedimentos clínicos isolados. A imersão em uma abordagem de saúde coletiva, que vai desde a busca ativa de lesões bucais em visitas domiciliares até a reabilitação em condições de recursos limitados, simula precisamente os desafios encontrados pelas equipes de Saúde da Família nos territórios mais remotos do país, servindo como um laboratório prático de alta fidelidade para o desenvolvimento de competências exigidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Diante do exposto, emerge o seguinte problema de pesquisa: De que forma a imersão em um ecossistema de extensão universitária complexo, ilustrado pelo caso de um projeto em meio rural, contribui para a construção de um portfólio diversificado de competências no discente de Odontologia?

Para responder a esta questão, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a contribuição do Projeto PERES para a formação de competências em discentes de Odontologia. Para tal, delinearam-se os seguintes objetivos específicos: (a) caracterizar a estrutura e o escopo do projeto como um ecossistema de extensão; (b) identificar, a partir da análise da jornada discente, as competências técnicas, sociais e humanas desenvolvidas; e (c) discutir a relevância dessas competências para a prática profissional no contexto da saúde pública brasileira.

Tal discussão alinha-se, ainda, às metas globais estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, notadamente os que se referem à Saúde e Bem-Estar (ODS 3), Educação de Qualidade (ODS 4) e Redução das Desigualdades (ODS 10) (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, delineada na modalidade de estudo de caso único e instrumental (YIN, 2015). Este método foi escolhido por sua adequação à investigação aprofundada de um fenômeno complexo — o processo formativo discente na extensão — em seu contexto real e específico. O caso selecionado para ilustrar este fenômeno foi a edição da Operação Gado Bravo 2025.1 do Projeto de Extensão Rural Educação em Saúde (PERES), analisada a partir da perspectiva de uma participante do ciclo inicial do curso de Odontologia.

CORPUS DE ANÁLISE

O corpus para a investigação foi composto por quatro fontes de natureza distinta, utilizadas de forma triangulada. A triangulação de fontes é uma estratégia que fortalece a pesquisa qualitativa, permitindo uma apreensão mais ampla e profunda da realidade social ao combinar diferentes perspectivas sobre o mesmo fenômeno (ALVES; AQUINO, 2012). As fontes utilizadas foram:

1. **Fonte de Dados Primária (Qualitativa-Vivencial):** O relato de experiência detalhado de uma acadêmica participante, que descreveu as etapas, percepções, desafios e aprendizados durante a imersão na comunidade. Este relato constitui o núcleo empírico que ilustra o processo formativo.
2. **Fonte de Dados Secundária (Teórico-Contextual):** Uma base documental de suporte, composta por um conjunto curado de 15 publicações e marcos legais pertinentes à extensão universitária na área da saúde. Os critérios de seleção para este corpus foram: a) relevância temática direta com extensão, formação em odontologia e saúde rural; b) contextualização sobre o Projeto PERES e iniciativas similares; e c) fundamentação institucional e política sobre a extensão no Brasil.
3. **Fonte de Dados Terciária (Factual-Quantitativa):** O relatório institucional oficial da operação, que forneceu os dados objetivos para contextualizar e dimensionar a análise qualitativa. Este documento detalhou a estrutura do projeto, o escopo da intervenção (público-alvo, pessoas atendidas), a matriz de atividades e os resultados numéricos.
4. **Fontes Documentais Digitais:** Para corroborar a descrição dos eventos, foram consultados os registros públicos das ações, incluindo a cobertura jornalística no site institucional do Centro Universitário Tecnológico de Teresina UNI-CET e as publicações nas redes sociais oficiais do Projeto PERES e da comunidade local.

Procedimentos de Análise

A análise dos dados foi estruturada para responder sequencialmente aos objetivos específicos da pesquisa. Primeiramente, para caracterizar a estrutura e o escopo do projeto, utilizou-se a fonte de dados factual-quantitativa (relatório), triangulada com as fontes primária e secundária. A combinação de elementos quantitativos e qualitativos é uma abordagem reconhecida para fornecer uma visão mais completa de fenômenos complexos em saúde (DIAS et al., 2024).

Subsequentemente, para identificar e discutir as competências desenvolvidas, adotou-se um procedimento de análise descritivo-qualitativo, abordagem predominante nos estudos sobre extensão universitária (SANTANA et al., 2021). O relato de experiência foi submetido a uma codificação aberta para identificar unidades de significado relacionadas ao processo de formação. Esses códigos foram agrupados em categorias temáticas, que, por sua vez, foram estruturadas nas quatro fases cronológicas da jornada extensionista:

- Fase 1: Preparação e Engajamento.
- Fase 2: Imersão Sociocultural.
- Fase 3: Prática Extensionista.
- Fase 4: Síntese Reflexiva.

Cada uma dessas fases foi submetida a uma análise interpretativa, na qual os eventos e percepções relatados foram utilizados para exemplificar e discutir o desenvolvimento de competências. Esta análise foi aprofundada e contextualizada pelos dados objetivos da fonte factual-quantitativa, que conferiram materialidade e escopo à experiência. O conjunto interpretativo foi, por fim, iluminado pela base documental secundária, conectando a vivência prática aos conceitos pertinentes e respondendo ao objetivo central do estudo.

Alcance e Limitações do Estudo

O delineamento deste estudo como um caso instrumental de natureza qualitativa implica um alcance específico. O objetivo do método não é a generalização estatística dos achados, mas a profundidade analítica de um processo formativo.

A escolha de uma única perspectiva discente como fonte primária foi intencional, visando a uma rica descrição contextualizada. Reconhece-se, portanto, que esta abordagem se propõe a ilustrar um fenômeno, sem pretender abarcar a totalidade ou a variabilidade das experiências de outros participantes. As conclusões a serem derivadas desta análise visam à generalização analítica — ou seja, à capacidade de iluminar a teoria e de serem potencialmente transferíveis para a compreensão de outros casos similares —, e não à representatividade de uma população.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise a seguir está estruturada de modo a responder aos objetivos específicos da pesquisa. Inicia-se pela caracterização do Projeto PERES como um ecossistema extensionista, para em seguida, através da análise da jornada formativa, identificar e discutir as competências desenvolvidas.

Caracterização do Projeto PERES: Estrutura e Escopo da Operação

O Projeto PERES, na edição "Operação Gado Bravo 2025.1", caracterizou-se como um arranjo extensionista de alta complexidade. Conforme o relatório da operação, a iniciativa mobilizou uma equipe de 40 alunos de graduação e 2 docentes, além de voluntários, em parceria com a Prefeitura Municipal de Pedro II. A matriz de intervenções foi ampla, com o objetivo de promover a "integração de diferentes cursos do UNI-CET (Medicina, Odontologia e Farmácia) através da elaboração e implementação de ações em saúde, educação, sustentabilidade e cultura na comunidade proposta" (RELATÓRIO INSTITUCIONAL DO PROJETO PERES, 2025). O público-alvo foi diversificado, abrangendo crianças e adolescentes da rede municipal de ensino, idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) e grupos em situação de vulnerabilidade, totalizando 421 atendimentos gerais.

No que tange especificamente à Odontologia, a intervenção foi igualmente robusta, com uma matriz de ações que abrangeu diagnóstico, prevenção, tratamento curativo e reabilitação. A Tabela 1 sintetiza o volume de atendimentos e procedimentos realizados pela equipe de saúde bucal.

Tabela 1 – Resumo das Ações Odontológicas Realizadas na Operação Gado Bravo

Categoria da Ação	Procedimento/Atividade	Quantidade
Diagnóstico	Exames de Raio-X (periapicais e interproximais)	89
Prevenção	Aplicações Tópicas de Flúor	18
	Visitas Domiciliares e Escolares com orientação	Múltiplas
	Distribuição de Kits de Higiene Bucal (adulto/infantil)	200
Tratamento Curativo/Cirúrgico	Exodontias (dentes permanentes e decíduos)	38
	Restaurações	13
Reabilitação Protética	Ajustes, consertos e adequações de próteses	36

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Relatório Institucional do Projeto PERES (2025).

Esta estrutura robusta, com múltiplos atores e um escopo abrangente, fundamenta a análise do projeto como um laboratório prático de alta fidelidade para a formação discente.

A Fase Preparatória: Estrutura Seletiva e Alinhamento de Propósitos

A fase que antecede a imersão em campo representa um componente estrutural do projeto, projetado para alinhar as expectativas dos participantes aos seus objetivos. O ingresso foi mediado por um processo seletivo formal, regido por edital público, que especificou os objetivos e vagas. Este rito conferiu um caráter de oportunidade acadêmica estruturada, e não de voluntariado casual. A primeira etapa consistiu no preenchimento de uma Ficha de Inscrição com função diagnóstica e pedagógica, que sondava a motivação e convidava à proposição de ações, movendo o estudante de espectador a agente propositivo, em consonância com os princípios da metodologia ativa (SANTANA et al., 2021).

A segunda etapa, uma entrevista pessoal, aprofundou a avaliação de competências atitudinais, alinhando o perfil do candidato aos valores de transdisciplinaridade do projeto (SILVA, 2022). Concluído o processo, cujo resultado foi divulgado publicamente (UNI-CET, 2025), as reuniões orientativas funcionaram como a etapa final de integração, consolidando a compreensão da extensão como prática complexa que articula conhecimento técnico e respeito à cultura local (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2003).

A Imersão Sociocultural: A Quebra de Paradigmas e a Gênese da Humanização

A chegada da equipe à comunidade inaugurou a etapa de imersão sociocultural, decisiva para a desconstrução de paradigmas acadêmicos e para o início da formação humanística. O relato descreve uma recepção calorosa, evento documentado em registros fotográficos públicos (PROJETO PERES, 2025; GADO BRAVO, 2025), estabelecendo desde o início uma relação de reciprocidade e diálogo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2003). O principal dispositivo pedagógico foi a hospedagem dos acadêmicos nas residências dos moradores para o repouso noturno. Essa estratégia, similar à adotada no Projeto Canudos (SOUSA et al., s.d.), revelou-se um catalisador para a construção de vínculos e para uma compreensão aprofundada do contexto social. Essa convivência permitiu uma percepção direta das realidades socioambientais que condicionam a saúde — um tipo de conhecimento tácito que, como apontam Santana et al. (2021), raramente é acessado no ambiente da clínica-escola. Nesse processo, a figura do "paciente" dissolveu-se na do anfitrião, sendo este o cerne da transformação do olhar acadêmico, preparando os futuros profissionais para dialogar com o diverso público-alvo do projeto.

A Prática Extensionista: Adaptabilidade e Raciocínio Clínico Situacional

A fase da prática representa o momento de mobilização do conhecimento em cenários de atuação diversificados. A primeira modalidade, focada na educação em saúde, materializou-se em oficinas lúdicas sobre higiene bucal para crianças. A ação demandou criatividade pedagógica e culminou na distribuição de 200 kits de higiene bucal e 23 mochilas com material escolar, demonstrando que a promoção da saúde em comunidades vulneráveis, para ser efetiva, vai além da transmissão de

informações. Paralelamente, as visitas domiciliares, realizadas por equipes multiprofissionais com 36 pessoas atendidas, constituíram uma ferramenta de vigilância em saúde, integrando a avaliação odontológica à busca ativa por outros agravos e reforçando a compreensão da saúde bucal como parte indissociável da saúde geral (GUIMARÃES; MOREIRA, 2021). Por fim, a participação no atendimento clínico em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) adaptada funcionou como um laboratório de adaptabilidade. A montagem de um consultório funcional com recursos limitados para a realização do volume expressivo de procedimentos detalhados na Tabela 1 expôs os futuros profissionais à realidade da gestão de saúde em contextos adversos, desenvolvendo resiliência e a capacidade de tomar decisões sob pressão (CARDOSO et al., 2020).

A Síntese Reflexiva: Da Vivência à Consolidação do Conhecimento

A conclusão das atividades de campo não representou um término abrupto, mas uma transição para a fase final do processo pedagógico: a síntese reflexiva. No caso do PERES, dispositivos como a "cerimônia de troca de canecas" ilustraram essa função pedagógica, promovendo um exercício de metacognição. Paralelamente, os rituais de despedida com a comunidade, como o plantio de 60 mudas de espécies nativas para proteger nascentes, solidificaram a dimensão afetiva e o impacto socioambiental da extensão. Para os acadêmicos, participar desses momentos reforçou a percepção da extensão como uma "via de mão dupla" (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2003), na qual o acolhimento e o conhecimento oferecidos pela comunidade são tão valiosos quanto os serviços prestados. Dessa forma, a fase de síntese reflexiva fechou o ciclo formativo, garantindo que a experiência fosse processada e internalizada como um pilar na construção da identidade profissional (SANTANA et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do caso do Projeto PERES, segmentada em fases de preparação, imersão, prática e reflexão e fundamentada na articulação entre o relato de experiência discente e os dados factuais de um relatório institucional, evidenciou que o modelo de imersão se constitui como um complexo e eficaz itinerário pedagógico.

Demonstrou-se que cada etapa possui uma intencionalidade formativa distinta, que vai desde o estabelecimento do compromisso ético, passa pela gênese da empatia e do olhar humanizado, culmina no desenvolvimento da adaptabilidade e do raciocínio clínico situacional, e se consolida através da metacognição.

Conclui-se, portanto, que a extensão universitária, quando estruturada em um modelo de imersão, transcende a prestação de serviços e se afirma como uma "sala de aula viva". Nela, são construídas competências essenciais que a formação tradicional, restrita aos muros da academia, dificilmente consegue desenvolver com a mesma profundidade. A capacidade de atuar em equipes multiprofissionais, de adaptar o conhecimento técnico a cenários de escassez e de responder com sensibilidade às determinantes sociais da saúde são habilidades forjadas na prática extensionista, cruciais para a formação do cirurgião-dentista que o Sistema Único de Saúde e a sociedade brasileira demandam.

A abordagem metodológica deste estudo, focada em um estudo de caso instrumental, permitiu uma análise aprofundada e contextualizada do processo formativo. No entanto, reconhece-se que, por sua natureza, ele oferece um recorte específico do fenômeno, ilustrado pela perspectiva de uma única participante. Esta escolha qualitativa, embora rica em detalhes, não abrange a variabilidade de experiências que um projeto de grande porte como o PERES proporciona.

Diante do potencial revelado por esta análise, aponta-se um caminho promissor para futuras investigações. A título de sugestão, estudos de maior escopo poderiam ser desenvolvidos, compilando os relatos de um grupo maior de discentes. Tal abordagem permitiria não apenas a construção de um panorama mais polifônico, mas também a aplicação de análises estatísticas para identificar padrões e correlações entre o perfil dos estudantes, as atividades realizadas e as competências percebidas. A complementação da análise qualitativa com dados quantitativos e com a caracterização socioeconômica detalhada das comunidades atendidas fortaleceria, de forma substancial, a evidência sobre o impacto dos modelos de extensão por imersão.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. C.; AQUINO, M. A. A PESQUISA QUALITATIVA: origens, desenvolvimento e utilização nas dissertações do PPGCI/UFPB - 2008 a 2012. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, p. 79-100, Número Especial 2012.

ANDRADE, R. A. R.; SAKAI, G. P.; AMARAL, R. C. Saúde bucal em comunidades ribeirinhas do Pará, Brasil: análise em dois momentos de atendimento. **Rev. Ciênc. Ext.**, v. 18, p. 81-92, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3**, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília, DF: CNE, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49-50.

CARDOSO, S. A. M. *et al.* Atendimento Odontológico na Zona Rural do Piauí: A extensão colaborando com a experiência acadêmica. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 11, e4859119897, 2020.

DIAS, L. A.; ALMEIDA, M. A. A. de; ALMEIDA, Z. M. de. Importância de Projeto de Extensão em Saúde Bucal em Comunidades Vulneráveis: Revisão de Literatura. **RevistaFT**, v. 29, n. 140, 2024.

GADO BRAVO. Perfil de Instagram. [@gadobravo86]. Instagram,. Disponível em: <https://www.instagram.com/gadobravo86>. Acesso em: 30 jul. 2025.

GUIMARÃES, M. do C. M.; MOREIRA, B. C. Projeto de Extensão Universitária em Saúde Bucal de Pacientes com Diabetes Mellitus do Departamento de Odontologia da Universidade de Brasília – Relatório de Experiência. **Revista Participação - UnB**, n. 36, p. 70-78, dez. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Superior. **Revista do PROEXT**. Brasília, DF: MEC/SESu, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Resolução A/RES/70/1 da Assembleia Geral da ONU, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2025.

PROJETO PERES. Perfil de Instagram. [@projetoperes]. Instagram,. Disponível em: <https://www.instagram.com/projetoperes>. Acesso em: 30 jul. 2025.

RELATÓRIO INSTITUCIONAL DO PROJETO PERES. **Operação Gado Bravo 2025.1**. Teresina: [s.n.], 2025.

RIBEIRO, G. Projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da USP volta à comunidade vizinha após sucesso de 2023. **Jornal da USP**, 8 out. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/projeto-de-extensao-da-faculdade-de-odontologia-da-usp-volta-a-comunidade-vizinha-apos-sucesso-de-2023/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021.

SILVA, O. K. da C. 15 anos de Projeto PERES, uma ação que transforma vidas. **UNIFSA**, Teresina, 25 abr. 2022. Disponível em: <https://unifsa.com.br/site/>.

SOUSA, M. R. R. de; CARDOSO, S. A. M.; MAGALHÃES, M. do A. V. **Projeto de Extensão e sua relevância na formação acadêmica de Odontologia: Relato de experiência**. Teresina: Centro Universitário Santo Agostinho, [s.d.].

UNI-CET. Dos 20 acadêmicos da Faculdade CET selecionados para a atividade, estiveram presentes alunos dos cursos de Odontologia, Medicina e Farmácia. **UNI-CET Notícias**, Teresina, [c. 2025]. Disponível em: <https://unicet.edu.br/noticia/dos-20-academicos-da-faculdade-cet-selecionados-para-a-atividade-estiveram-presentes-alunos-dos-cursos-de-odontologia-medicina-e-farmacia-821>. Acesso em: 30 jul. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.